

Grande Peregrinação Diocesana ao Santuário de Nossa Senhora da Piedade em Loulé

Por determinação do Sr. Bispo do Algarve, realizar-se-á no próximo domingo, dia 28, uma grande peregrinação dos católicos algarvios ao Santuário Mariano de Loulé, que será uma mensagem de fé e confiança nos destinos de Portugal como nação livre.

ANO IX - N.º 227
MAIO
7
1961

Composto e impresso na
TIPOGRAFIA UNIÃO
Tel. 154 — R. Tenente Valadim, 30 — FARO

QUINZENÁRIO DE INFORMAÇÃO E PROPAGANDA REGIONALISTA

DIRECTOR

Jaime Guerreiro Rua

EDITOR E PROPRIETÁRIO

José Maria da Piedade Barros

Redacção e Administração

GRAFICA LOULETANA

Tel. 216 — R. da Carreira, 42-44 — LOULE



Saíceraz
pronuncia-
do
um dos seus
famosos
discursos

DUAS DATAS -- UM DESTINO

Completaram-se no passado 28 de Abril, 33 anos que o então jovem professor Doutor António de Oliveira Salazar foi chamado a tomar conta da pasta das Finanças.

Raras vezes um homem terá sentido sobre os ombros um fardo tão pesado.

Acetar o encargo para cumprir, tinha de representar uma dádiva total de si mesmo, sacrificando-lhe o natural desejo da constituição de um lar, as alegrias da família, as suas possíveis ambições de cientista.

O jovem professor de Coimbra, dimensionando a posição portuguesa em todas as direcções e sentidos, dispõe-se ao sacrifício.

As gerações modernas, aquelas que não atingiram a casa dos 60, não podem avaliar o que esse sacrifício significava.

**A Filarmónica
União Marçal Pacheco
COMPLETOU
105 anos de existência**

A Sociedade Filarmónica União Marçal Pacheco completou no dia 1 de Maio o seu 105.º aniversário. Fundaram-na, em 1856, os padres da freguesia de S. Clemente, rev. José Rafael Pinto e o seu coadjutor, rev. Ventura José Tavares. A sua primeira de-

(Continuação na 3.ª página)

Francisco Guerreiro Barros

Já se encontra restabelecido da doença que recentemente foi vítima, o nosso prezado amigo e ilustre Presidente da Câmara de Loulé, sr. Francisco Guerreiro Barros.

Caleidoscópio

Loulé, também foi encorajar os jovens rapazes que levaram os terroristas de Angola a mensagem da firmeza das nossas convicções no tocante à integridade do território nacional.

Como todas as despedidas, esta também não foi alegre.

Uma ou outra lágrima furtiva; um ou outro sinal de maior comodão, discretamente disfarçados, deram a nota do lado humano.

Tudo natural e simples, ajustado às circunstâncias, sem «hobbies cinematográficos».

Nas suas vistosas fardas amarelas, cada um dos brilhos militares, caracterizava bem a vitalidade de um país, pequeno de forças mas com um real e inequívoco sentido das responsabilidades não regateando o mais elevado e precioso dos valores respeitados: o da sua vida.

Bem mereceram a presença do estandarte do município, do Nossa Senhora Nobre e Honrado Concelho, em discreta mas expressiva homenagem.

Boa jornada e, felicidades!

A medida que o tempo corre

e a claridade penetra na nebulosidade dos acontecimentos de Angola, esclarecem-se situações ignoradas e revelam-se verdades cruéis que, apesar de tudo, não imaginávamos autênticas.

O Jornal do Congo, semanário que se publica na cidade de Curmona — é sem dúvida o verdadeiro arauta daquela região da nossa província que vem assinalando, desassombradamente, algumas mazelas, com o realismo que define uma imprensa patriótica e construtiva e se não nega na sua função.

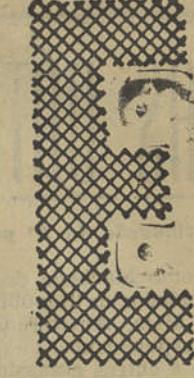
Sob o título «Amar Angola — o único remédio» publicou o seu chefe de Redacção, Sousa Costa, um vigoroso e expressivo depoimento do qual extraímos a seguinte passagem:

«De um P.19 vem uma voz rouca em apelo dramático, horas e horas no ar em afluente S.O.S. — Pelo amor de Deus mandem-nos reforços! Atenção: nós temos uma pista de 300 metros e ali podem aterrizar aviões pequenos. LEVEM-NOS PELO AMOR DE DEUS, pelo menos as mulheres

(Continuação na 3.ª página)

(Aveira)

A Voz de Loulé



QUINZENÁRIO DE INFORMAÇÃO E PROPAGANDA REGIONALISTA

As Festas de N. Senhora da Piedade

Decorreram com extraordinário e invulgar brilhantismo as tradicionais festas em honra de Nossa Senhora da Piedade de Loulé, a Padroeira dos louletanos.

Acorreu a Loulé, gente dos mais longínquos lugares, do Baixo Alentejo, de todo o Algarve, muitas pessoas de Loulé ou aparentadas com louletanos, que vivem na Capital, pessoas que, enfim, têm a maior devoção por aquela piedosa Imagem.

Não há dúvida que esta festa representa a maior manifestação de fervor religioso do Algarve e os milhares de peregrinos, que aqui se reúnem, para prestar a sua homenagem à Nossa Senhora da Piedade, eloquentemente o atestam.

Foram centenas de carros, dezenas e dezenas de camionetas que, desde manhã cedo, começaram a carreirar para Loulé, essa enorme massa de crentes e à noite, já para além das 23 horas,

ainda se sucediam as carreiras extraordinárias para dar saída às pessoas que vieram de fóra, tendo sido notada a presença de (Continuação na 3.ª página)

**A Delegação de Loulé
da Pró-Arte**

vai realizar o seu 1.º Sarau

Está marcado para o próximo dia 27 de corrente a realização do 1.º sarau musical que a Delegação de Loulé da Pró-Arte pretende levar a efeito no Cine Teatro Louletano.

Sabemos estar já assegurada a presença do ilustre director do Conservatório Nacional de Música sr. Dr. Ivo Cruz, grande impulsor e figura cimeira da Pró-Arte, e a indispensável colaboração da distinta pianista nossa conterrânea sr. D. Maria Campina e dum hábil declamadora.

Ainda que sem o entusiasmo que seria para desejar e apesar da indiferença de alguns, a força de vontade de alguém (cujo nome nos escusamos de mencionar) tem bastado para manter acesa a chama deste movimento que tem estado latente.

Acreditamos que este sarau resultará um pleno êxito, dada a atenção que estão merecendo os pormenores que o asseguram.

Impressões de quê?

Que Loulé é vila antiquíssima, que a estiagem a matando os favais e não deixava medrar os «grisáus»; que a vila cresceu e já não é o que era há 50 anos; que o «Sangueugua» já morreu; que o Cadolço já não é o ponto nevrálgico dos passeios e da água de beber como a melhor de todas as redondezas; que Loulé tem tradições que hoje dificilmente são cumpridas; que a Festa à Mãe Soberana foi, e é sempre para um fervor espiritual enraizado na alma e no coração de todos os louletanos; que o hospital já é um moderno estabelecimento hospitalar e que o Serro da Picota abrange um dos melhores, senão o melhor, de todos os panoramas do Algarve; que a vida está cara, que o peixe rareia nas férias pedras e na calçada do belo.

(Continuação na 3.ª página)

Boatos e Boateiros

Quando se registam acontecimentos anormais, de maior ou menor envergadura, é certo e sabido que surgem de todos os lados, sem se compreender bem como, quase como os cogumelos — de geração espontânea — os boatos.

Inicialmente, o boato tem origem, consciente ou inconscientemente, em uma deformação ou exagero de verdade.

Há boatos que obrigam a rir, pela sua ingenuidade ou estupidez e morrem logo à nascença, tão mal engendrados são. Todavia, todos, grandes ou pequenos, têm carácter criminoso e, na maior parte dos casos, a sua origem profunda tem de ir buscar-se às alfarjas e seus agentes, interessados, para melhor chegar a uma brasa à sua putrefacta e intoxicante sardinha, em perturbar, confundir, atemorizar ou desanistar.

O boato é como a má semente: se lançada em bom terreno, germina, medra robustamente e afoga toda a vegetação proveniente da boa semente; mas, se cair sobre pedras ou areia árida e escaldante, morre e desaparece antes de ter produzido qualquer planta, por mais insignificante, e com ela o mal que traz embrião.

O bom terreno é o que ouve o boato e, sem se dar ao trabalho de procurar-lhe a origem e a consistência, se apressa a difundi-lo, por doentio pendor de alvíçareiro de má morte ou por estulta pre-

sunção de ser contado no número dos que bebem do fino, tornando-se desta forma colaboradores dos que forjaram o palão e cumplices nos malefícios ou danos que dele possam resultar.

(Continuação na 3.ª página)

III CONCURSO REGIONAL DE GADO ALCOUTINEJO

Constituiu um verdadeiro êxito o III Concurso Regional de Gado Bovino Alcouteiro, realizado em 25 de Abril, na aldeia do Pereiro, (Alcoutim). E o sucesso alcançado, deve-se a vários factores, fruto de uma conjugação de esforços, que é de justiça salientar e especialmente exaltar:

1) A excelente organização e ação desenvolvida pela Intendência de Pecuária de Faro, a cujo Intendente, o sr. Dr. Trigo Pereira, muito lhe deve a Pecuária Algarvia.

2) A colaboração prestada pelas diferentes entidades, quer administrativas, quer corporativas, que com a sua ajuda tornaram possível a efectivação do certame. Referimo-nos ao Governo Civil, à Junta Distrital e às Câmaras Municipais de Alcoutim e Castro Marim, e às Direcções Gerais dos Serviços Pecuários e dos Produtos Pecuários e Grécio

da Lavoura de Castro Marim, Alcoutim e Vila Real de Santo António.

3) A presença dos criadores (cerca de 70 expuseram os seus animais), manifestando assim uma compreensão pelas finalidades em vista e a possibilidade de valorização económica, que é de louvar e estimular no actual momento.

Estiveram presentes à distribuição dos prémios os srs. Drs. José Ascenso, Governador Civil Substituto, Dr. Luís Afonso, Vice-Presidente da U. N., Intendente de Pecuária de Serpa, Beja e Faro, e outras entidades além de numeroso público, e muitos criadores do Algarve e Baixo Alentejo. Foram entregues cerca de 10.000\$00 em prémios, aos criadores, cujos animais ficaram melhor classificados.

João Leal

RECORDANDO...

Marçal Pacheco

1896 - 1927

Por acharmos oportuna e curiosa, publicamos hoje esta efeméride inserida no jornal «Alma Algarvia» que há mais de 30 anos se publicou na nossa vila:

Passa hoje, 17 de Abril, o 31 aniversário do falecimento do Dr. Marçal de Azevedo Pacheco, mais conhecido simplesmente por Marçal Pacheco.

Sob o título «Amar Angola — o único remédio» publicou o seu chefe de Redacção, Sousa Costa, um vigoroso e expressivo depoimento do qual extraímos a seguinte passagem:

«De um P.19 vem uma voz rouca em apelo dramático, horas e horas no ar em afluente S.O.S. — Pelo amor de Deus mandem-nos reforços! Atenção: nós temos uma pista de 300 metros e ali podem aterrizar aviões pequenos. LEVEM-NOS PELO AMOR DE DEUS, pelo menos as mulheres

me é uma honra e uma glória para a terra que lhe foi berço.

Loulé, se não for a morte prematura de Marçal Pacheco, teria hoje, mercê dos importantes melhoramentos que ele procurava introduzir-lhe, uma muito maior importância do que actualmente tem, melhoramentos que, devido à sua alta influência junto dos poderes públicos, teria facilmente conseguido.

Servindo-nos de guia, na confecção destas despretenciosas linhas, a «Monografia do Concelho de Loulé», do ilustre falecido escritor algarvio, Dr. Ataíde Oliveira, da sua obra extraímos as notas que a seguir publicamos.

(Continuação na 3.ª página)

SALIR VAI POSSUIR a desejada estação dos C. T. T.

A propósito dum local publicado neste jornal em que se sugeria a necessidade de ser criada em Salir uma estação dos C. T. T., recebemos do S. N. I. a

nota que a seguir gostosamente publicamos:

INFORMAÇÃO

O jornal «A Voz de Loulé», no seu número de 16-10-60, publicou uma local em que alude a necessidade de se criar uma estação dos C. T. T. em Salir.

Informa a Administração General daquele Organismo que foi autorizada a criação da estação pedida, desde que se consiga casa adequada para sua instalação definitiva.

O Chefe de Serviços de Informações e Reclamações

Enquanto nos regozijamos pela justa concretização deste importante melhoramento, felicitamos a populosa freguesia de Salir por finalmente ter sido dada satisfação a uma das suas mais prementes e legítimas aspirações.

(Continuação na 4.ª página)

A FESTA

da Fonte Grande EM ALTE

Revestiu-se de extraordinário brilhantismo e foi largamente concorrida a tradicional festa da Fonte Grande que se realizou na pitoresca aldeia de Alte no 1.º de Maio, dia que de longa data é assinalado na nossa região com passeios ao campo... com os inseparáveis «farnels».

(Continuação na 4.ª página)

Boatos e Boateiros

(Continuação da 1.ª página)

«Quem conta um conto acrescenta-lhe um ponto, ensina a sabedoria popular, e assim, de maneira geral, de maneira que a notícia de uma possível, ou pseudo, calamidade depois de passar por meia dúzia de bocas é como a bala de neve que rola: de pequeno grão torna-se, metros percorridos, em esfera de colossais dimensões.

Esta, ao calor dos raios solares, desmoronar-se-á e transformar-se-á em pobre regato momentâneo ou em charco imundo. Aquele terá idêntico destino se sobre ele incidirem os raios luminosos da Verdade ou da determinação de averiguar com certeza e com justiça.

Boateiro não é só o que forja, nos retiros sombrios e sórdidos do mal, doentia ou perversamente sentido e executado, o boato perturbador e venenoso. E, talvez mais que aquele, o que o recebe e difunde, sem primério exigir prova provada e segura do aserto malévolos.

Na Batalha de Aljubarrota, quando alguns cavaleiros castelhanos não podendo aguentar a chuva de virotões que lhes caia em cima, vindas do interior do quadrado do Condestável, nem prosseguir à frente da confusão que os gineteiros, e os cavaleiros, derrubados pelas lanças aceradas da primeira linha, causavam, ao contorcer-se no solo, de peitos varados ou presos da pesada armadura, alguém, da parte dos lusos, se lembrou de gritar: Já fomos!

E os castelhanos, sem tentarem averiguar da verdade verdadeira, no terror de derrocada total, para não fazerem o dito mentiroso, na linguagem saborosa de Fernão Lopes, largaram-se, de facto, a fugir em todas as direcções, na ânsia insana do «salve-se quem puder». Parece que o dito era simplesmente um boato, ou uma conclusão apressada. Pois, ao ser recebido e acreditado sem crítica, precipitou, apressou e alargou a derrota do poderoso e soberbo exército que D. João de Castela trouxe a Portugal para pensava-va risco, com pouco esforço e menor risco, o esmagar e submeter.

Cada um de nós, se, de facto e de direito, é Homem, tem de ser, em face do boato, ou o terreno árido e pedregoso onde a dâmina semente não germina nem medra, ou a pessoa inteligente, preavida e prudente que não se deixa embalar pelo canto das sereias nem perturbar pelas moções dos truões.

Alguns boatos são tão grosseiros que, ao menor bafo inteligente, rebentam como bolas de sabão ou se encolhem e anulam, como bexigas cheias de vento ao simples picar de minúsculo alfinete. Outros são tão mal engendrados, trazem tão visíveis as marcas da sua tenebrosa origem, que se assemelham a certos monstros que soem, por vezes, provar de ventres aparentemente normais: são repelentes, causam náuseas e devem ser, pura e simplesmente, esmagados com o salto do sapato, como ossas vis.

O boato só vive e se difunde se encontrar ambiente favorável e acoledor. De contrário, encolhe-se e bate cobardemente — a sua natureza é essa: covardia e mais covardia — em retirada.

A atitude de cada um de nós, nesta hora grave, que não se ignora nem menospreza, mas também se não tem, é esta: precaução e dúvida ante os alvreibeiros mal intencionados ou torpes, exigência de provas do assento ou trabalho de desmascarar o ardiloso e de desarmá-lo, como se faz às viboras — arrancando-lhes os dentes por onde se expelle a peçonha mortal e, se tanto for mister, a língua com elas.

Da coito ao boato é, repetimos, colaborar nele e ser cúmplice dos malefícios que dele possam resultar. E, em síntese e definitivo ser o pior, o mais miserável dos boateiros.

S. P.

Do «Jornal de Viseu»

Propriedade

Vende-se uma propriedade de boa terra de semear, com oliveiras, amendoeiras, figueiras e alfarrobeiras, na Ladeira do Rato.

Informa: Henriqueta de Sousa Ramos — Avenida José da Costa Mealha, 54-1.º Esq.º — LOULE

Caleidoscópio

(Continuação da 1.ª página)

e as crianças! E a voz agonizante de um heróico Chefe de Posto — o de Madimba — calou-se de repente para sempre. Os reforços não seguiram, e todas aquelas mulheres, homens e crianças FORAM BARBARAMENTE CHACINADOS!

E eu pergunto porquê? Se sinto na pele o arrepião dessas dores horríveis das cabeças cortadas, dos braços cortados, das barrigas abertas, dos olhos arrancados, das pequeninas cabeças de recém-nascidos apertadas entre as mãos assassinas até cair no chão a última gota de sangue. Isto não é uma falta de respeito, é um grito de um pal, que vem do coração, num eco das dores de todos os outros corações de pais que puxam para o peito os filhos que estremecem, no horror de lhes ver acontecer o mesmo.

Se temos na realidade um exército, ELE TEM POR OBRAÇÃO DEFENDER AS POPULAÇÕES CIVIS.

Até há pouco, havia em Loulé, algumas sociedades de recreio que primavam pelo acentuado cunho associativo.

Os sócios, dedicavam-lhes particular carinho, arrostando, por vezes, algumas dificuldades e fazendo até sacrifícios.

Era pois natural a gala e o orgulho pelos êxitos de algumas realizações.

Quem, deles, se não lembra e não evoca com saudade a apoteose em que redundou o espetáculo oferecido pelo Atlético, no cinema, e cujo número de maior elevação artística foi a exibição do «Orfeon», regido pelo capitão Graça?

Se é grata a saudosa recordação o certo é que há pungimento ao estabelecer-se a comparação com o desinteresse e a tristeza do presente em que, muito poucos têm manter a chama sagrada.

Vem esta reflexão a propósito do esquecimento dos sócios pela parte cultural das festas do recente aniversário, comemorado pelo Atlético.

Nós, que conhecemos o brioso e aguerrido espírito associativo daquele clube, constatámos o facto com tristeza.

Para só falar de alguns dos presentes, que é feito da carolice de um Silvestre Seruca, Ferreira, Manuel Lopes, Faustino Pires e outros, recentemente tão dedicados?

A nossa vila, de há tempos a esta parte, tem sido teatro de acontecimentos bem pouco dignificantes e que já mereceram acusação pública.

Tais condutas, reprováveis à luz de qualquer moral, têm partido de pessoas que, pelo menos formalmente, pertencem a uma camada social considerada de élite, impondo-se, por isso mesmo, um mais vigoroso non facere.

As que consta, não são de Loulé.

Penaliza-nos que executem as suas práticas na nossa terra, onde havia mais sanidade antes da sua vinda.

Ao que consta, alguns componentes da nossa Câmara estão envolvendo para que venha a lume o já necessário Regulamento de Trânsito, da vila.

Oxalá assim seja, dada a falta que se faz sentir e não cai na ostracismo.

Como todas as Juventudes, a de Loulé, prima não só pela generosidade como ainda pela dedicação à cooperação a tudo o que é desinteressado e bom.

Ainda agora deu inequívoco exemplo ao abraçar com mãos ambas a ideia da criação dos Amigos do Desporto.

Gracias à sua valiosa ajuda e bem assim à de alguns amigos, de longa data, foi possível levar a efeito, na noite de 6 de Maio, no cine-teatro, um sarau de feição cultural e desportiva cujo produto se destina a fomentar as modalidades desportivas, mais do agrado em Loulé, tais como o atletismo, hóquei e ciclismo.

Loulé soube corresponder, mais uma vez.

Aliás, nem outra coisa era de esperar.

X.

CARIMBOS

Confie as suas encomendas à GRAFICA LOULETANA.

Perfeição, Economia, longa duração.

— LOULE —

Notícias de ALTE

Visitaram, há dias, esta aldeia o ilustre historiador sr. Dr. Alberto Iria e Professor Armando Leça, acompanhados de suas esposas.

Com a assistência técnica da Câmara Municipal de Loulé, e a expensas da Junta de Freguesia (e principalmente com o trabalho dos respectivos habitantes), estão a construir-se estradas para a sede desta freguesia nos sítios de João Andrez e Azinhal, Monte Ruivo e Soalheira.

Também já está concluída a terraplanagem da estrada dos sítios da Macheira e Arneiro até à ligação com a estrada nacional em Santa Margarida, desta freguesia, trabalho na sua maior parte feito também pelos respectivos habitantes.

Alte, 30-3-61

C.

A Filarmónica União Marçal Pacheco

(Continuação da 1.ª página)

signação foi de Música de Loulé, e em 1875, quando o filho querido desta terra dr. Marçal Pacheco se evidenciou na vida pública, a banda, em sua homenagem e reconhecida pelos benefícios que ele lhe prestou, tomou o seu nome. Levando vida difícil, lutando, com sacrifícios, conseguiu ultrapassar o 1.º centenário.

Foi seu primeiro regente J. Baptista, sobrinho de um dos fundadores e músico de Caçadores 4 de Tavira.

Será para desejar que a população e a Câmara lhe deem possibilidades de vida mais desafogada para que possa manter-se e continue a honrar as tradições musicais de Loulé.

— 00-00-00-00-00-00-00

A FESTA em ALTE

(Continuação da 1.ª página)

Porque o dia foi de autêntico verão e principalmente porque Alte é dos mais agradáveis recantos da nossa beira-serra, esta aldeia registou a maior afluência de que há memória naquela típica festa, de características impares nas redondezas.

E não há dúvida de que Alte merece a preferência que lhe é dada pelo crescente número de forasteiros que anualmente a visitam e se deliciam com a beleza da sua paisagem; com a frescura da sua limpida e deliciosa água que brota à flor da terra em ininterrupta e caudalosa corrente; com os seus saudáveis ares; com a hospitalidade dos seus habitantes e a docura do seu clima ambiente.

E acrescenta-se a tudo isto o carinho e o bairrismo do seu povo, que sabe querer e realizar o que Alte precisa para o seu progresso material ou bem estar social, não convindo esquecer que em todas essas manifestações está o pulso firme de um José Vieira a imaginar... a delinear... a orientar... a incitar... a acuturar no animo dos seus conterrâneos a realização de novos empreendimentos.

Não é para admirar, portanto, que a festa de Alte fosse este ano mais um êxito a juntar aos muitos que ali se temem verificado em anos anteriores.

MANGUEIRA

Vende-se uma mangueira em plástico, em estado novo, de 2" com 250 metros, na totalidade ou fraccionada.

Tratar com António de Sousa Pencarinha — Café Central — Almancil.

Nesta redacção se informa.

— 00-00-00-00-00-00-00

Prove «TIANICA» com «Sofrutos». É deliciosa!

Maria João Correia

MÉDICA ESPECIALISTA

Interna de Ginecologia e Obstetricia dos Hospitais Civis de Lisboa

— 00-00-00-00-00-00-00

PARTOS — Clínica de Senhoras

Consultas em LOULE

3.ª Feiras — às 14,30 h. na CASA DE SAÚDE

Sábados — às 10,00 h. no HOSPITAL

As Festas de N. Senhora da Piedade

(Continuação da 1.ª página)

centenas de excursionistas de Olhão.

É opinião generalizada de que a festa do dia 16 foi das mais concorridas que se tem registado na nossa vila e a esse facto estão certamente ligados os acontecimentos de Angola, pois muitas preces são dirigidas à Nossa Senhora da Piedade para que restituia a paz aquela nossa província ultramarina, onde os ventos satânicos estão semeando o luto e a dor.

O arraial foi confiado a uma firma especializada do Minho e resultou feliz, a que contribui para o brilhantismo da festa e satisfação dos louletanos que, com grande alegria, lamentavam que a estivesse a decair de ano para ano.

A Rua das Lojas esteve vista e profusamente iluminada e também a Avenida foi ornamentada e colocada um coreto improvisado para que na noite de domingo se fizessem ouvir as 2 bandas locais.

Ambos os concertos foram muito apreciados e discutidos pelos simpáticos das respectivas bandas, que executaram os seguintes programas:

União Marçal Pacheco

1.ª PARTE

A. LA LLAVE — (Marcha de Concerto) de S. Brito; MIRYAN — (Ouverture) de E. Gondrefroy; CAVALARIA RUSTICANA — (Ópera) de P. Mascagni; LA MONTERIA — (Zarzuela) de G. Guerreiro.

2.ª PARTE

FLORES NO INVERNO — (Gavot) de S. Domingos; HILARIANA — (Rapsódia) de S. Moraes; SUSPIRO FLAMENGO — (P. D.) de L. Patiño; NOSSA SENHORA DA PIEDADE — (Hino).

Artistas de Minerva

1.ª PARTE

PEDRO BARREIRA — (P. Doble) de Ant. Fortunato Sousa; D: ELVIRA — (Sinfonia) de Baltazar Valente; UVAS DO DOURO — (Fantasia) de Duarte F. Pestana; CAVALARIA RUSTICANA — (Pout. pourri da Ópera) de P. Mascagni.

2.ª PARTE

HILARIANA — (Rapsódia) de Sousa Moraes; CAPRICO VARINO — (Sinfonia) de J. Silva Marques; ALIADOS — (P. Dobrado) de J. P. da Cruz MAE SOBERANA — (Marcha).

A Filarmónica União Marçal Pacheco, também tocou na 2.ª feira, com o seguinte programa:

1.ª PARTE

INGLESINA — (Marcha Sinfónica) de Della Cese; CAVALARIA RUSTICANA — (Ópera) de P. Mascagni; ESPAÑA — (Suite de Valsas) de E. Waldtefel; LA MONTERIA — (Zarzuela) de G. Guerreiro.

2.ª PARTE

RAPSODIA PORTUGUESA — (Rapsódia) de S. Moraes; FLORES NO INVERNO — (Gavot) de S. Domingos; SUSPIRO FLAMENGO — (P. D.) de L. Patiño; NOSSA SENHORA DA PIEDADE — (Hino).

MESA

Vende-se uma mesa de madeira, em bom estado.

Nesta redacção se informa.

— 00-00-00-00-00-00-00

Prove «TIANICA» com «Sofrutos». É deliciosa!

Maria João Correia

MÉDICA ESPECIALISTA

Interna de Ginecologia e Obstetricia

dos Hospitais Civis de Lisboa

— 00-0

Notícias pessoais

ANIVERSARIOS

Fazem anos em Maio:

Em 10, o sr. Capitão Carlos Alexandre dos Ramos e o mentino Custódio Manuel da Palma Martins, residente em Serro das Casas (Salir).

Em 11, as meninas Fernanda Maria Pereira do Nascimento, residente em Vila Real de Santo António e Maria Nélia da Costa Guerreiro, residente em Faro.

Em 12, a menina Maria Célia Neves Nunes, residente em Almancil.

Em 13, a menina Fátima Maria Calçada Viegas, residente na Venezuela e o menino Deodato Jorge da Ponte Alves Guerreiro.

Em 14, os srs. Gilberto da Fonte Gonçalves, residente em Lisboa e Armando Freitas Filho, e Joaquim Guerreiro Casanova, as sr.ª D. Maria Luisa Costa Ramos e D. Maria da Ascensão Gulherme, e a menina Maria de Fátima dos Santos.

Em 15, o sr. Dr. José Isidro Farrajota Rocheta, o menino Valentim Mendonça Guerreiro e a menina Maria Isabel de Sousa Pires de Salir.

Em 16, as sr.ª D. Cecília d'Assunção Carrilho Lima e D. Maria Clotilde Carrilho Cavaco Graca, o menino Manuel Rosa Lúcio, a menina Helena Maria Calço Nunes e o sr. José Diogo Barão.

Em 17, o menino Ricardino Cecília Límas Gomes, o sr. Vitor Manuel Baleizão Barracha e as meninas Cidália Maria Correia Vairinhos, residente na Venezuela e Maria Helena Simões Ramos, residente em Aveiro.

Em 20, a menina Maria José Renda Guerreiro, residente em Odivelas e Palmira Rosa Fonsca.

Em 23, a sr.ª D. Silvia Castanho Laginha.

PARTIDAS E CHEGADAS

Tivemos o prazer de cumprimentar em Loulé, o nosso querido amigo e assinante em Lisboa sr. Dr. Humberto José Pacheco, director da Companhia de Seguros «Ourique».

Acompanhado de sua esposa, esteve em Loulé com curta demora o nosso prezado assinante sr. Gervásio Santos, residente em Lisboa.

De visita à terra natal, esteve alguns dias em Loulé o nosso estimado amigo e assinante em França sr. Augusto Costa Gonçalves.

Com curta demora, esteve em Loulé o nosso prezado amigo, conterrâneo e colaborador sr. Pedro de Freitas, conhecido publicista que recentemente regressou da Índia Portuguesa, aonde se deslocou a convite do Governador Geral de Goa e onde colheu valiosos elementos que lhe permitirão escrever um livro acerca daquele pedaço de terra portuguesa.

Com curta demora, esteve em Loulé o nosso prezado assinante em Lisboa sr. José Rodrigues Guedes, acompanhado de sua esposa sr.ª D. Rosa Rodrigues Ventura.

NASCIMENTOS

Num quarto particular do Hospital desta vila, teve o seu bom sucesso, no dia 30 de Abril dando à luz uma criança do sexo masculino a sr.ª D. Ione Quaresma Pacheco da Palma, esposa do nosso prezado amigo e dedicado assinante sr. Libânia Rodrigues da Palma, funcionário da Caixa Geral de Depósitos.

Também a sr.ª D. Vitalina Sousa Urbano, esposa do sr. Antônio Ramos Martins, empregado comercial nesta vila, deu à luz uma criança do sexo feminino, a quem foi dado o nome de Isabel Maria Urbano Martins.

Em Lisboa, teve o seu bom sucesso, dando à luz uma criança do sexo masculino, a sr.ª D. Maria Clara V. Farrajota Cavaco, esposa do nosso prezado assinante e amigo sr. Engº José Maria Teixeira Farrajota Cavaco. Mãe e filho encontram-se bem.

Filha do nosso estimado amigo e assinante sr. Dr. Alberaldo Augusto de Carvalho Machado e da sua esposa sr.ª D. Alida dos Santos Viegas de Carvalho Machado, (professores da Escola Industrial e Comercial de Loulé), nasceu no Hospital de Loulé uma criança do sexo masculino que na pia baptismal receberá o nome de Carlos Alberto Viegas de Carvalho Machado.

Também o lar do nosso prezado amigo e assinante sr. José João Esteves, funcionário da Agência de Loulé do Banco do Algarve, e de sua esposa sr.ª D.

Maria da Piedade Farrajota Laginha Esteves, acabou de ser enriquecido com a chegada de mais um rapaz a quem foi dado o nome de Jorge Laginha Esteves.

Aos felizes pais endereçamos os nossos parabéns e formulamos votos de longa e próspera existência para os seus descendentes.

CASAMENTOS

Na Basílica do Santuário de Fátima, realizou-se no passado dia 16 de Abril a cerimónia religiosa do auspicioso enlace matrimonial do nosso prezado amigo e assinante sr. Mário da Conceição, estimado funcionário da Subestação de Loulé da C. E. A. L., com a sr.ª D. Maria Celeste Madeira Costa, prenda filha do conceituado comerciante da nossa praça sr. José Emílio da Costa e da sua esposa sr.ª D. Maria Francisca Madeira Costa.

Apadrinharam o acto, por parte da noiva, sua irmã sr.ª D. Francisca Madeira da Costa e o sr. Deocleciano Roque da Silva e por parte do noivo o considerado industrial da nossa praça sr. Adelino Matos Lima e sua esposa sr.ª D. Maria Isabel Matos Lima.

Após a cerimónia foi servido aos convidados um finíssimo «cope de água» no Restaurante «Estrela de Fátima».

Os noivos fixaram a sua residência nesta vila.

Na Igreja do Convento do Espinheiro — Évora, realizou-se há dias a cerimónia do casamento da sr.ª D. Constança Marques Fernandes, gentil filha do sr. Manuel Guerreiro Fernandes e da sr.ª D. Constança Gomes Marques Fernandes (já falecida), com o sr. Luis Rafael Ribeiro Calhamar, filho do sr. Antônio Narciso dos Santos Calhamar e da sr.ª D. Tilda Ribeiro Calhamar.

Apadrinharam o acto, por parte da noiva seus tios sr.ª D. Josefa Abecassis Vargas Marques e o sr. José Rodrigues Marques, Despachante de Alfândega em Villa Real de Santo António e por parte do noivo sua tia sr.ª D. Alice Ribeiro Alves Martins e seu primo sr. Fernando Luis Ribeiro Alves Martins.

Foi celebrante o Cónego Crisóstomo.

Após a cerimónia foi servido na quinta do «Cheu-Cheu» da tia do noivo, um finíssimo «cope de água» fornecido por uma pastelaria de Évora, onde os noivos fixaram residência.

Endereçamos aos novos casais os nossos parabéns e desejamos-lhes as maiores felicidades conjugais.

FALECIMENTO

Com a idade de 82 anos, faleceu em casa de sua residência, nesta vila, a sr.ª D. Josefa Rodrigues, viúva do sr. José Domingos Gomes e mãe das sr.ª D. Sacramento Gomes e Gertrudes Gomes e dos srs. José Gomes e João da Cruz Gomes, nosso prezado assinante e amigo.

A família enlutada apresenta-nos as nossas condolências.

NOTICIARIO

Foi empossado no cargo de Vice-Presidente da Câmara Municipal de Faro, o sr. João da Silva Neto, o mais antigo vereador da actual edilidade.

O Município Farense, foi autorizado a contrair na Caixa Geral de Depósitos, um empréstimo de 3.000 contos para a construção de bairros para classes pobres.

Pelo sr. Director Geral da Assistência, foram inauguradas no Hospital da Misericórdia de Faro, novas enfermarias.

Na Escola do Magistério Primário, começaram a funcionar cursos de Auxílio Social e 1.º Socorros da Defesa Civil do Território.

A Câmara Municipal de Faro, foi autorizada a contratar com o Fundo de Desemprego, um sub-sídio de 650 contos, para aquisição do Convento de Nossa Senhora da Assunção, a fim de ali serem instalados os museus municipais e a biblioteca.

Cerca de 30 filiados dos centros da Aldeia de Faro, da Moçidade Portuguesa, acamparam no último domingo, no sítio do Ponal, acampamento que serviu de

Com o altruístico objectivo de angariar fundos para a criação de uma Cantina Escolar, realizou-se em Alto no próximo dia 14 de corrente uma curiosa festa infantil com a colaboração das crianças que frequentam as escolas desta aldeia, que executaram curiosos baileados, recitáculos poéticos e representaram variados números de teatro à altura das suas aptidões.

Formulamos votos para que essa iniciativa seja coroada de pleno êxito.

DESEJA

Almoçar e Jantar bem a preços acessíveis?

Experimente o restaurante

TOCA

de José da Sousa Inês

PRATOS REGIONAIS

E APERITIVOS

Rua da Carreira, 6 e 8

LOULE



VERÃO QUE SE AVIZINHA

Já na rua, as esplanadas polícromáticas dos cafés, atestam ao público, que o verão está chegando. O verão autêntico e sulino algarvio total e nosso, reverberando em jorros de luz e calor, em breve, será rei e senhor na nossa terra. E porque assim é, dois comentários, queremos fazer. O primeiro refere-se à Alameda João de Deus — bonito e gracioso parque, onde a cidade pode encontrar um lenitivo e lindadoura para os dias e noites estivais. De dia, verdade seja, ela franqueia as suas portas, a todos quanto as demandam. Mas de noite, o caso é diferente. A cidade procura o jardim e este enche-se com facilidade. A Alameda, encontra-se fechada e se bem que, ano após ano, a Imprensa, continue martelando no assunto, até hoje a solução não surgiu. Porque será que ainda não se custou ao assunto a sério? Possui o parque em referência energia eléctrica e a iluminação a instalar em pouca monta orçava e o furente, a quem as posses não permitem as férias em Monte Gordo, na Rocha ou em Santa Maria, encontrava ali motivo de distração e de prazer.

O outro assunto é a Praia, aquela faixa de areia, a refugir ao sol, que nestes últimos anos, tem beneficiado dum auge de autêntico progresso, aumentando em cada ano a sua frequência. Necessário, se torna que os melhoramentos a efectuar, prossigam no bom ritmo atingido, de modo a que a «Praia de Santa Maria», se situe num merecendo plano de estância turística. Para já, achamos como importante e dum grande interesse imediato, a desobstrução dos muros que ladeiam as curvas da estrada no troço compreendido entre a passagem de nível de Marchil e o Montenegro, pois com o horizonte livre, muitos dos acidentes ali verificados, se evitariam. E uma obra, que urge realizar.

Os resultados até agora verificados são os seguintes:

NOTICIARIO

Foi empossado no cargo de Vice-Presidente da Câmara Municipal de Faro, o sr. João da Silva Neto, o mais antigo vereador da actual edilidade.

O Município Farense, foi autorizado a contrair na Caixa Geral de Depósitos, um empréstimo de 3.000 contos para a construção de bairros para classes pobres.

Pelo sr. Director Geral da Assistência, foram inauguradas no Hospital da Misericórdia de Faro, novas enfermarias.

Na Escola do Magistério Primário, começaram a funcionar cursos de Auxílio Social e 1.º Socorros da Defesa Civil do Território.

A Câmara Municipal de Faro, foi autorizada a contratar com o Fundo de Desemprego, um sub-sídio de 650 contos, para aquisição do Convento de Nossa Senhora da Assunção, a fim de ali serem instalados os museus municipais e a biblioteca.

Cerca de 30 filiados dos centros da Aldeia de Faro, da Moçidade Portuguesa, acamparam no último domingo, no sítio do Ponal, acampamento que serviu de

Continua a despertar grande entusiasmo em Loulé, o «Torneio Popular de Futebol» que está sendo disputado entre as equipas locais: «Campilense» «Os Unidos», «Vasco da Gama» e «Juventude».

Os resultados até agora verificados são os seguintes:

Os Unidos, 1 — Vasco da G. 1 Campinense, 1 — Juventude, 1 Os Unidos, 0 — Campinense, 3 Vasco da Gama, 3 — Juventude, 2

Como nota surpreendente do encontro Unidos-Campilense, salientamos a atitude «desportiva» (!) de um auxiliar da equipa de arbitragem que abandonou o seu posto para discutir com os espectadores e que cometeu ainda várias outras irregularidades durante o encontro. Para quem tem por missão evitar irregularidades, essas atitudes ficaram mesmo a matar...

Disputou-se no passado domingo, dia 30 de Abril, no Estádio da Campina, mais uma jornada do Torneio Popular de Futebol.

Defrontaram-se as equipas do «Vasco da Gama» e do «Juventude» e o encontro terminou com a vitória do «Vasco da Gama» por 3 a 2.

Surpreende-nos o futebol que os «bebés» do «Juventude» praticaram, lançando-se com entusiasmo sobre o rectângulo do adversário, pecando apenas pela falta de agilidade, o que não é de estranhar, dada a sua pouca idade.

S.

SALIR

vai possuir a desejada Estação dos C. T. T.

(Continuação da 1.ª página)

pois lhe evitará os incalculáveis prejuízos e transtornos que estão suportando devido ao deficitíssimo serviço de correios a que estão sujeitos.

Já que se encontra oficialmente criada a estação dos C. T. T. de Salir e que esse melhoramento está agora dependente de instalações adequadas, compete aos salirenses evidenciar os seus melhores esforços no sentido de possibilitarem à Administração dos C. T. T. o aluguer da casa de que carece para pôr à disposição do público tão úteis serviços públicos.

Apesar da falta de bairrismo de que muitos salirenses tem dado sobejas provas, estamos em crer que irão agora esforçar-se por facilitar a realização deste melhoramento. Assim o esperamos.

E a propósito do caso de Salir, cabe aqui dizer que também Almancil aguarda ansiosamente que seja satisfeita o seu pedido de ver criada uma estação dos C. T. T. Aliás desde há muito que foram encetadas as respectivas diligências por um inquérito oficial ter considerado necessário a criação desses serviços, o que esperamos aconteça num futuro muito próximo atendendo a que um proprietário da freguesia se dispõe a adaptar ou construir uma casa desde que o projecto seja aprovado pela Administração dos C. T. T.

encerramento ao Curso de Cheires de Quina. Foi director do Acampamento o Assistente do Quadro Geral Sr. Prof. Franklin Marques.

No Ginásio da Escola Técnica, foi aberta ao público, uma interessante exposição de trilhos, sobre motivos condecoráveis.

Na 1.ª rezata de vela da classe «snipe» para pontuação da frota, saiu vencedor o barco nº 6440, do Ginásio Clube Naval, tripulado por Fernando Prezeras e Jorge Lusia.

João Leal

Propriedades VENDEM-SE

No sítio da Altura: uma coureira com alfarrobeiras e oliveiras.

No sítio do Penedo Alto: uma coureira com alfarrobeiras.

No sítio da Pedragosa: uma coureira com terra de semear, alfarrobeiras, e figueiras.

No sítio do Concelho: uma coureira com terra de semear e alfarrobeiras (denominada pela Fraizeira), e um monte com alfarrobeiras.

Tratar com José Afonso Júnior

— Rua de Alportel — Telef. 111

— S. Brás de Alportel.

Torneio Popular de Futebol

Continua a despertar grande entusiasmo em Loulé, o «Torneio Popular de Futebol» que está sendo disputado entre as equipas locais: «Campilense» «Os Unidos», «Vasco da Gama» e «Juventude».

Como nota surpreendente do encontro Unidos-Campilense, salientamos a atitude «desportiva» (!) de um auxiliar da equipa de arbitragem que abandonou o seu posto para discutir com os espectadores e que cometeu ainda várias outras irregularidades durante o encontro.

Parte de um grande entusiasmo que os resultados até agora verificados são os seguintes:

Os Unidos, 1 — Vasco da G. 1 Campinense, 1 — Juventude, 1 Os Unidos, 0 — Campinense, 3 Vasco da Gama, 3 — Juventude, 2

Como nota surpreendente do encontro Unidos-Campilense, salientamos a atitude «